

CASA AMORIM DE CARVALHO

Do sangue seguindo a lei
Amorim de Carvalho

A. Origem

I. A CASA AMORIM DE CARVALHO é uma entidade privada, criada em 1981. Inicialmente, o seu património era apenas constituído por um prédio situado no Porto, cuja construção é muito anterior ao ano de 1920, data em que foi adquirido, por compra, pelo tenente de infantaria António Rodrigues, pai de Ester Rodrigues, mulher de Amorim de Carvalho. A administração da CASA tem a constante preocupação de conservar a traça arquitectural e o estilo decorativo da origem, tanto no aspecto exterior como no interior. Nela se reuniu progressivamente todo o género de elementos que constituem o rico património documental que o prédio abriga. Na fachada principal do imóvel foi elevada uma lápide de homenagem à memória de Amorim de Carvalho.

Estão-lhe, hoje, adstritos e nela plenamente integrados, os bens e direitos que a seguir se indicam: a) propriedades rurais na província de Trás-os-Montes e Alto Douro (provenientes da família do major de cavalaria, defensor do Império, Augusto Rodrigues, avô da já referida Ester Rodrigues); b) direitos sobre jazigos de família adquiridos perpétuamente em cemitérios da cidade do Porto; c) direitos de propriedade intelectual e artística que se relacionam de qualquer modo com obras de determinados familiares.

II. Para garantir a unidade e perenização do património material e moral que a CASA AMORIM DE CARVALHO representa, tomaram-se providências de carácter vincular que receberam a livre e plena adesão da descendência do seu proprietário, fundador e administrador.

B. Vocação

I. É à volta do nome de Amorim de Carvalho que se encontra, na referida CASA, o mais importante conjunto documental, bibliotecário e artístico que a instituição tem missão de preservar.

II. Não se restringindo no entanto à conservação do espólio amoriniano, a instituição alarga-se ao âmbito familiar em sua maior extensão, abrangendo as gerações no tempo longo e no vasto espaço das suas vivências – o que confere à CASA AMORIM DE CARVALHO características muito próprias e, provavelmente, únicas nesse género de instituição.

Assim vocacionada, veio a engrandecer-se, como se viu, o seu património imobiliário que, por si, aponta já para um ramo familiar com inegável significado histórico (A. I); e, como resultado dessa vocação multi-secular, a sua administração viu-se na necessidade de atentar particularmente na organização interna da CASA, abrindo departamentos bem definidos, procedendo a catalogações precisas, a classificações claras do material nela conservado – sem o que se restringiriam as facilidades de consulta, as comodidades para as investigações, a eficiência na resposta aos pedidos que, nesse sentido, lhe são formulados. No entanto, a instituição não está indiscriminadamente aberta ao público.

III. Simultaneamente aos cuidados com a preservação e a organização do seu património, iniciou-se em 1990 a intensa actividade editorial que é uma das mais significativas vocações da instituição. Empenha-se a CASA AMORIM DE CARVALHO em dar a conhecer o pensamento e a acção dos familiares de maior relêvo – sem esquecer a referência às mais modestas gerações que são o elo de ligação entre aquelas outras. A divulgação das suas actividades, mas principalmente a promoção de

estudos sobre as personalidades que lhe dizem directamente respeito, especialmente por meio de publicações de livros e estudos dispersos de diversos autores, no país e no estrangeiro – são seus indeclináveis objectivos.

C. Organização

I. *À tout seigneur tout honneur...* Inicia-se, pois, este capítulo pelo principal departamento da CASA AMORIM DE CARVALHO: a sua biblioteca. Divide-se em três grupos, bem distintos: a) a **Livraria Antiga** que recolheu os livros e um ou outro manuscrito que pertenceram a Amorim de Carvalho; b) a **Livraria Nova de autores da Família ou com referências à Família** reúne livros e também um ou outro manuscrito que, não lhe pertenceram por terem sido publicados ou redigidos ou oferecidos a familiares, após a morte daquele poeta e filósofo; c) a **Biblioteca Nova** onde se classificaram obras que, não tendo feito parte da biblioteca amoriniana e não comportando referências à família, conservam interesse do ponto de vista bibliófilo (obras raras ou silenciadas, volumes com autógrafos, dedicatórias manuscritas, livros com informações preciosas, encadernações valiosas, etc.).

A Livraria Antiga inclui, naturalmente, as edições das obras amorinianas e de outros autores da família que se editaram em vida de Amorim de Carvalho. Na sua generalidade, é um extensíssimo conjunto de revistas, de colecções das mais prestigiosas, de livros, alguns raríssimos, portugueses e estrangeiros, que comportam autógrafos de posse, dedicatórias manuscritas, número avultadíssimo de anotações de Amorim de Carvalho: era a biblioteca de trabalho do Mestre. Tendo recebido publicações de diversas procedências (através do intenso intercâmbio estabelecido entre a sua revista «Prometeu» e prestigiosos organismos culturais e universitários do Extremo Oriente ao continente americano passando pela Europa, através ainda de ofertas de diversas origens e de um fundo proveniente de antepassados da descendência do intelectual português), a meticulosa classificação da Livraria Antiga reflete, sobretudo nas inúmeras aquisições por iniciativa de Amorim de Carvalho, a biografia, a actividade intelectual amoriniana, o interesse do poeta-filósofo pelo conhecimento na sua total diversidade e profundidade.

É na Livraria Nova com referências à Família que, naturalmente, se encontrarão as edições póstumas das obras de Amorim de Carvalho, assim como as numerosíssimas referências à família publicadas após a sua morte (as quais completam, confirmam, alargam as que se encontram nas obras incluídas na Livraria Antiga).

II. O **Arquivo**, que constitui outro importante departamento da CASA AMORIM DE CARVALHO, apresenta as seguintes divisões: a) uma primeira restrita secção que conserva documentos relacionados com o espírito que presidiu à criação da instituição; b) documentação justificativa da descrição genealógica dos diversos ramos familiares, onde se expõem as biografias das pessoas neles referidas (adoptou-se a classificação de Sosa-Stradonitz); c) vasta secção que reúne todo o género de documentação directamente relacionada com as pessoas estudadas em “b” (na presente secção encontra-se o valioso espólio amoriniano: manuscritos de obras suas, correspondência, documentação editorial, etc.); d) por fim, um sector reservado a espólios de pessoas não incluídas em “b”, das quais a CASA conserva documentos de interesse histórico, social, artístico, etc..

O Arquivo comporta ainda: 1) o **Ficheiro de referências**, com milhares de fichas indicando as págs. das obras (da Livraria Antiga e da Livraria Nova com referências à Família) em que são citadas as pessoas incluídas em “b”; 2) as **Anotações sobre livros**, disponibilizando avultado número de fichas que indicam os volumes, classificados na biblioteca da CASA, que possuem dedicatórias manuscritas, autógrafos de posse, etc.

III. Na CASA AMORIM DE CARVALHO encontra-se: a) a **Relação dos quadros** (iconografia familiar, desenhos e pinturas de Amorim de Carvalho, etc.) existentes na instituição; b) a **Relação dos objectos** (onde se incluíram os móveis) da referida CASA, com as respectivas descrições, a indicação dos proprietários originais, os comentários sobre a história familiar dos objectos e móveis. Alguns destes últimos mobilaram a sede da Renascença Portuguesa e escritórios da revista «A Águia»; mas a maioria deles, provém dos diversos ramos familiares como os Amorins de Carvalho, Pinheiros Caldas, Rodrigues, Callages Cidades, Tacques Soares e outros. Os livros que registam estas Relações de Objectos e de Quadros foram iniciados nos meses de janeiro de 1975 e fevereiro de 1976 para cada um deles, «integrar a Casa Amorim de Carvalho que se pretende fundar».

IV. Dois restritos sectores de **Numismática** e **Filatelia**, põem em evidência alguns casos de interesse histórico.

D. Actividades

Além da gestão e conservação da CASA AMORIM DE CARVALHO, do seu recheio, das propriedades a ela adstritas, a sua administração tem sobretudo incidido nos seguintes aspectos: a) reedição da obra amoriniana, ultimamente integrada na colecção **Obras reunidas de Amorim de Carvalho** (cuja organização está concluída); b) a edição em livros e a publicação em prestigiosos periódicos, em Portugal e no estrangeiro, de estudos sobre Amorim de Carvalho e pessoas da família (Pinheiro Caldas, Nilo Tacques Soares e sua genealogia, Fernando Callage, Ribeiro Tacques...) que vão sendo prosseguidas pelo administrador da CASA; c) lançamento da colecção «Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho» abordando assuntos de diversa índole; d) apoio principalmente a estudos sobre o pensamento amoriniano, mas também à realização de homenagens ao intelectual português no estrangeiro e no país natal (elevação de lápides comemorativas, toponímia amoriniana, colóquios, conferências...); e) exposição nas redes de comunicação electrónica do sítio oficial da CASA; f) divulgação da **Relação cronológica das obras publicadas de Amorim de Carvalho** (regularmente actualizada em função das reedições).

E. Epílogo

Fornecer informações, facilitar a investigação, promover publicações... relacionadas com a vida, a obra, o pensamento de Amorim de Carvalho e com a família em geral, são, pois, missões que incumbem à CASA AMORIM DE CARVALHO. A instituição apresenta-se como organismo vivo, não fossilizado ou estagnado à volta dum nome, dum época, dum temática, – mas aberto à intemporalidade memorial da família, como permanente apêlo dos antepassados aos que vivem o presente na faina constante de formar moral e intelectualmente as gerações futuras: para o bem, a verdade, o belo.

Outubro de 2024